



Poemas

para
pequenos leitores

José Huguenin

José Huguenin

**Poemas para pequenos
leitores**

1ª Edição

**Volta Redonda – RJ
Edição do Autor**

2026

2026© José Huguenin

Autoria, concepção de projeto gráfico e direção artística:
José Huguenin

Ilustrações desenvolvidas com apoio de inteligência
artificial (ChatGPT/OpenAI)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Huguenin, José
Poemas para pequenos leitores / José Huguenin. --
Volta Redonda, RJ : Ed. do Autor, 2026.

ISBN 978-65-02-15361-1

1. Poesia brasileira I. Título.

26-367006.0

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Dedicado a estudantes, professoras(es) e funcionárias(os)
da Escola Municipal
Profa. Lucia Helena Pinheiro do Couto,
em Santa Rita da Floresta - Cantagalo -RJ

Sumário

As vogais.....	7
As consoantes.....	9
Antes de P e B.....	11
Parlenda do X.....	13
O Poema.....	15
Nossa casa.....	17
As estações do ano.....	19
O céu.....	21
A terra.....	23
O rio.....	25
A planta.....	27
Sobre o Autor.....	29

As vogais

Abre a boca e fala **A!**
Abelha a voar.

Abre a boca e fala **E!**
Égua a correr.

Abre a boca e fala **I!**
Iguana a fugir.

Abre a boca e fala **O!**
Onça não se prende com cipó

Abre a boca e fala **U!**
Urubu não come angu.

As vogais são assim
Abrimos a boca e seu som sai de uma vez
Têm significado sozinhas,
Com elas fazemos rima
São a base de nossa língua, o Português!

A



ABELHA
A VOAR

E

ÉGUA
A CORRER



I

ÍGUANA
A FUGIR



O

ONÇA
NÃO SE PRENDE
COM CIPÓ



U



URUBU
NÃO COME
ANGU.



As consoantes

A maioria das letras
São as chamadas consoantes.
Mesmo não tendo sentido sozinhas
Elas são muito importantes!

Quando se juntam às vogais
Formam sons da nossa língua,
As sílabas!

Aí começa
a matemática.

$$B+A = BA$$

$$B+E = BE$$

$$BE+BA = BEBA$$

Escrever até
Parece somar.



BA

B E B A

BO

BU

BI

BA

BE

Antes de P e B

Conta um conto antigo
Quando se aprendia a escrever
Tendo M e N sons parecidos
Qual delas vamos escolher?

Então nasceu uma regra
Muito fácil de aprender
Usamos M apenas
Quando vem antes do P e do B.

Campo e Canto são exemplos
Tombo e Canjica também
Aposto que agora você não erra
Nunca, nunquinha e além.



Campo

Canto

Tombo

Canjica

Bambu

bingo

Parlenda do X

Cadê o X que estava aqui?

Está no Táxi

Cadê o Táxi?

Foi pra Belford Roxo

Onde fica Belford Roxo

Na Baixada Fluminense

Fazer o que na baixada?

Pegar uma lagartixa

Para que uma lagartixa?

Para levar para Xangai

Onde fica Xangai?

Fica na China

Onde está o X?

Não está na China.



BAIXADA
FLUMINENSE



BELFORD
ROXO



XANGAI
(CHINA)



O poema

O poema é um tipo de texto
Muito belo e antigo,
Começou sendo apenas falado
Só depois que foi escrito.

A base do poema é o verso
Que se escreve em uma linha.
Pode ser regular ou diverso,
Pode exaltar da natureza,
Pode falar de sentimento,
Ou contar uma historinha.

É comum ter muito ritmo
Em busca da obra-prima.
Quando o som final de um verso
No fim de outro verso repete
É isso que se chama rima.

O poema pode de verso livre
Ou número fixo e sílabas poéticas obedecer.
Seja como for o poema, ele emociona e diverte,
E é tão bom de se ler!



Nossa casa

A terra

O céu

A serra

O mar

Onde mora a humanidade?

Na cidade

No campo

No deserto

No gelo

Na floresta

Onde mora a humanidade?

Mora em todo lugar,

Mora no Planeta Terra,

humano e verdadeiro lar.



As estações do ano

Nossa casa, o planeta Terra
Não está parada não
Está que nem pião a girar.
Esse movimento é a rotação
Que faz o dia e a noite formar.

O planeta também se move
Girando em torno do Sol.
Isso dura um ano inteiro
E muda o clima no quintal.

Temos quatro estações do ano,
Outono, Inverno, Primavera e Verão.
Elas existem por causa
Do movimento de Translação.



OUTONO



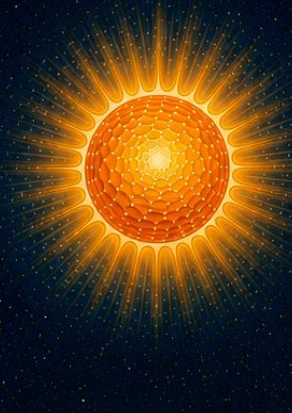
INVERNO



VERÃO



PRIMAVERA



O céu

O que vemos no céu?

De dia tem o Sol
Que aquece e ilumina
Evapora a água para
Formar as nuvens
Que, ficando carregadas,
Fazem a chuva cair de cima.

À noite tem a Lua,
Que reflete a luz do Sol,
Ajuda a noite iluminar
E é linda de se admirar.
Tem também estrelas pequeninas,
Que para além da beleza
Servem para nos orientar.

Mas o homem e suas invenções
Ajuda o céu povoar
Por ele cruzam aviões
E há satélites a rodar.



A terra

Onde se pisa, é terra
Nela plantamos nossa vida
No brejo na serra ou no sertão
Com semente
Ou pé de planta
Ou somente
Nosso pé no chão.

A terra germina a comida
Sustenta a floresta, limita o mar
Dá a árvore que faz sombra e refresca
E gera oxigênio para a gente respirar.

A terra tem pedra,
Areia e cimento podemos fabricar.
Tem terra no concreto e no quintal,
Está em toda construção,
Da engenharia
Ou natural.



O rio

Nasce no alto da serra
Pequeno filete a escorrer
Brotando da grotta água cristalina
Tão boa de beber.

Em outra descida ali perto
Tem outro filete a escoar
Se encontram e formam riacho
Que continua a descer sem parar.

Riachos se encontram
Para um córrego formar
Mais água, mais chiado
Já dá para pescar.

Córregos se encontram
E um pequeno rio vai nascer
Banha e alimenta povoados,
É mais água a escorrer.

E pequenos rios desaguam em rios maiores
Que ainda muito vão crescer
Banham fazendas, fábricas, cidades,
Rejeitos, venenos, poluição vão receber,
A água fica suja, já não dá para beber.

E ficam cada vez maiores, dá até para navegar.
Mas como a descida não pode ser infinita,
Na parte mais baixa do planeta vão parar
É na foz que vemos mistura tão bonita
Quando a água do rio se espraia na água do mar.



A planta

Cai a semente na terra,
Uma grande magia acontece
Seja no vale ou na serra,
Um pequenino broto aparece.

Cresce para baixo e para cima
Como uma antiga canção diz.
Transforma-se seguindo uma sina
Para o alto vai caule, para a profundidade a raiz.

E depois folhas no caule vão nascer
Tão importante para a respiração.
Às vezes servem para comer,
Outras vezes só sombra e oxigênio dão.

Com o tempo aparecem as flores
Que enfeitam e perfumam o ar.
Estão presentes nas alegrias e nas dores,
Fecundam o fruto que vai nos alimentar



Sobre o Autor



José Huguenin é o nome literário de José Augusto Oliveira Huguenin, que nasceu em Cantagalo-RJ em 1978 e cresceu em Santa Rita da Floresta, 2^o distrito do município.

Concluiu o Ensino Fundamental na Escola Estadual Dr. Franciso Leite Teixeira, em Floresta, e o Ensino Médio no Colégio Estadual Maria Zulmira Torres, em Cantagalo. Fez a graduação e o doutorado em Física na UFF e atualmente é professor titular da UFF em Volta Redonda-RJ, onde mora.

Escritor, poeta, tem vários livros publicados em diferentes gêneros. É membro da Academia Cantagalense de Letras, da Academia Volta-redondense de Letras e da Academia Fluminense de Letras, a academia de letras oficial do Estado do Rio de Janeiro. Este é seu primeiro livro voltado ao público infantil.

Obras do Autor

Poesia

Vintém (2013)

Experimentos Poéticos (2015)

Koiah (2019)

Poemas de tempos de cólera (2020)

Relatos de um arigó (2022)

Universalidades (2022)

Ininterrupto (2025)

Romance

O vaqueiro e o jornalista (2018)

Contos

A parede & outros contos (2015)

A luz da história (2015)

Vidas sertanejas (2021)

Crônicas

De manga a jiló provei (2014)

Fotografia

Raio de Sol (2019)

Ensaaios

Pequenos ensaios sobre (quase) tudo (2024)

Divulgação Científica

Estranhezas e mitos da Mecânica Quântica (2014)

J H
Edições



Entre rios, árvores e flores,
as palavras também crescem.

Neste livro, a poesia convida as crianças
a descobrirem as palavras, a natureza,
alguns conceitos de ciências e a
importância de cuidar do mundo.

ISBN 978-65-02-15361-1



9 786502 153611